

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PÂMELA VICENTE LUZ

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO BULLYING VIVENCIADO PELOS
ESTUDANTES DURANTE AS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

GOIÂNIA – GO
2023

PÂMELA VICENTE LUZ

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO BULLYING VIVENCIADO PELOS
ESTUDANTES DURANTE AS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado em forma de Monografia, ao
Curso de Educação Física – Licenciatura,
da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, como requisito de avaliação parcial,
na disciplina EFI 8006 – Monografia II, sob
a orientação da Prof^a Ma. Andrea Cintia da
Silva

GOIÂNIA – GO
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida família, especialmente a minha tia avó, Leonete Batista Gontijo, que com seu grande coração e amor, cuidou de mim desde o meu nascimento, assim como de todos da nossa grande família, a nossa matriarca. Família, à vocês eu dedico este TCC com gratidão e amor. Não foi fácil chegar até aqui, mas sem vocês, com certeza teria sido impossível. Obrigado por tudo, pelos ensinamentos, brigas, conselhos, e amor até aqui.

AGRADECIMENTOS

Quero deixar aqui a minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a conclusão deste TCC. Foi um longo caminho até aqui, e não teria sido possível sem o apoio e carinho de todos vocês.

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora Prof^a Ma. Andréa Cintia da Silva, cuja orientação experiente, apoio e empatia durante esses dois semestres foram essenciais e necessários para que eu chegasse até aqui. Nossas trocas e conversas durante as orientações certamente me fortaleceram e contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos meus grandes amigos/irmãos meu agradecimento especial Kaique José de Araújo Medeiros e Douglas Marques de Moraes, sem vocês do meu lado essa caminhada não seria possível, me aguentaram e me fortaleceram quando necessário, algumas vezes até com apoio financeiro, ao meu irmão Lucas Vicente Luz que durante um semestre inteiro acordou cedo antes do seu trabalho para me levar ao estágio por um percurso de 18km só de ida. À Andressa Silva Santos Medeiros e à sua família que sempre me apoiaram, me incentivaram e por muitas vezes não me deixaram desistir do meu sonho, obrigada por todo o apoio, emocional, motivacional e financeiro quando necessário.

Também não posso esquecer dos meus Professores Izabel Collus e Isaias Moreira que me acompanharam e quando necessário, me fortaleceram desde o início da minha jornada acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso. À cada um de vocês, deixo aqui explícito a minha profunda gratidão. Esta é a realização de um sonho e um ponto importante na minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Espero que seja o início de uma nova jornada dentro desta profissão apaixonante.

EPIGRAFE

Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é **realidade**

(Prelúdio – Raul Seixas)

LUZ, Pâmela Vicente. **Os impactos psicológicos do bullying vivenciado pelos estudantes durante as práticas corporais na educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física, Licenciatura; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

Resumo - Esta pesquisa tem o objetivo de investigar as causas do bullying durante as práticas corporais nas aulas de Educação Física. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica em estudos e publicações de 18 anos (2002 a 2017), tendo como sujeitos de pesquisa alunos e professores de educação física, sendo eles homens ou mulheres. Bullying é muito mais que uma simples brincadeira, o medo leva as crianças a se fecharem, se excluírem e até evadirem das escolas, como forma de se livrarem de seus agressores. Conclui-se que o bullying vai muito além de simples brincadeiras entre crianças e adolescentes, podendo levar a consequências irreversíveis ao psicológico de crianças envolvidas, sendo elas agressoras ou vítimas. A sociedade deve tratá-lo como é, ações violentas que podem levar em sua forma mais grave a assassinatos e suicídios, adotando assim políticas públicas de combate e intervenção ao bullying, dentro e fora das escolas.

Palavras-chave: práticas corporais. bullying. educação física escolar. estudantes.

LUZ, Pamela Vicente. **The psychological impacts of bullying experienced by students during physical practices in school physical education.** Completion of course work – Physical Education, Degree; Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia, 2023.

Abstract - This research aims to investigate the causes of bullying during physical exercises in Physical Education classes. The present work is a bibliographical review of studies and publications spanning 18 years (2002 to 2017), with physical education students and teachers, whether men or women, as research subjects. Bullying is much more than a simple game, fear leads children to close themselves off, exclude themselves and even evade schools, as a way of getting rid of their attackers. It is concluded that bullying goes far beyond simple games between children and adolescents, and can lead to irreversible psychological consequences for the children involved, whether they are aggressors or victims. Society must treat it as it is, violent actions that can lead in its most serious form to murders and suicides, thus adopting public policies to combat and intervene against bullying, inside and outside schools.

Keywords: bodily practices. moral harassment. school physical education. Students.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1	AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	08
2.2	FENÔMENO - BULLYING	09
3	METODOLOGIA	11
3.1	TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	11
4	DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	12
	CONSIDERAÇÕES	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, crianças e adolescentes não brincam ou se divertem como há 30 anos. Percebe-se uma maior preocupação dos pais em relação à segurança o que, muitas vezes, leva estas crianças e adolescentes a estarem restritos ao ambiente fechado das residências e escolas. As aulas de Educação Física escolar são subvalorizadas ou substituídas por outras atividades externas à escola. Tudo isso, desencadeia baixos níveis de práticas de exercícios físicos, acarretando além de poucos benefícios à saúde física, também compromete a saúde mental.

Podemos perceber adolescentes mais retraídos e isolados, com episódios mais frequentes de oposição e agressividade, tanto com seus familiares e entre colegas e professores.

As práticas corporais não devem ser o objetivo, mas o instrumento de transformação e conhecimento porque lá, nas aulas práticas, também há violência em forma de bullying.

Para além do direito legal, as práticas corporais representam uma possibilidade fundamental para a educação, o lazer e para a manutenção da saúde. Mais do que isso, possibilitam o desenvolvimento da condição de humanidade, dado que o gênero humano, mais do que a espécie humana, permanece constituindo-se a partir de um conjunto de experiências que se constroem no corpo, a partir do corpo e por meio do corpo. (SILVA; DAMIANI, 2005, p. 23)

Assim, nos dedicamos ao estudo sobre os impactos psicológicos do bullying vivenciado pelos estudantes durante as práticas corporais na Educação Física escolar.

Nossa problemática buscou focar em quais os impactos mais traumáticos e recorrentes. A hipótese é de que, ultimamente “O bullying não deve ser interpretado como uma ação praticada no espaço escolar por uma minoria de indivíduos. Trata-se de um problema social que varia de acordo com o contexto no qual se está inserido” (MELO, 2010; LOPES NETO, 2011 apud DELUNARDO; SANTOS, 2015, p. 116).

Para chegarmos a isso, o objetivo foi investigar os impactos psicológicos do bullying vivenciado pelos estudantes durante as práticas corporais na Educação Física escolar. Mais especificamente, descrever três, dos principais, aspectos desencadeantes da violência nas escolas; investigar as principais causas do bullying entre os estudantes durante as aulas da Educação Física escolar e identificar os impactos psicológicos, causados aos estudantes que vivenciaram o bullying.

Devido à grande carência de atenção e estudos envolvendo o bullying, é perceptível que os professores em sala de aula e quadra não estão preparados para lidar com esse problema social que está cada vez mais difundido entre os jovens em idade escolar. Os alunos estão cada vez mais agressivos e com pouca capacidade de receber um “NÃO”. Cabe ao Professor durante as suas aulas, identificar e trabalhar de forma conjunta com a classe acadêmica e com os familiares, para que essa prática acabe dentro e fora das escolas, pois pode trazer consequências irreversíveis ao psicológico de quem sofre e de quem pratica podendo acarretar a riscos extremos de suicídio ou homicídio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vivemos em uma sociedade que condena o que não é “padrão”, e isso faz com que cada vez mais as crianças que são fora desse “padrão” se evadam das aulas, pois a Educação Física escolar por representar a cultura corporal exige habilidades cognitivas, emocionais e físicas.

Na hora de participar das aulas, crianças que tem baixa coordenação motora, perfil corporal diverso ou menos habilidades com o esporte proposto pelo professor, são sempre os primeiros a serem excluídos pelos colegas na hora da escolha do time, e ainda ganham apelidos pejorativos como “gordinho”, “perna de pau”, “sonso”, “ruim”, etc... um grande exemplo é a exclusão de meninas na hora da escolha do time para jogar o futsal. Como citam Martins e Santos (2017) em sua pesquisa o esporte predomina e quase sempre num sentido competitivo e exclusivo, no qual apenas os que possuem habilidades se destacam.

É muito comum percebermos no ambiente escolar, no contexto das aulas de Educação Física, crianças sendo discriminadas por sua condição corporal: o gordinho, o estrábico, o deficiente, o magricela, os menos aptos fisicamente frente uma habilidade motora ou performance esportiva, bem como outros mais (MATOS; ZOBOLI; MEZZARROBA, 2012, p. 275).

2.1 AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física por trabalhar a cultura corporal de movimento exerce um papel extremamente importante na vida dos alunos em idade escolar, é o princípio, onde eles começam a se desenvolver, conhecer um pouco mais sobre o corpo, compreender o seu lugar no espaço, um corpo como um só (corpo e mente). Os conteúdos da cultura corporal de movimento cumprem a tarefa de transmitir uma tradição de práticas corporais construída historicamente na área de conhecimento da Educação Física (TAHARA; DARIDO, 2016).

Percebe-se que quando os autores conceituam o termo [práticas corporais], fazem-no em duas perspectivas: como termo mais específico, encaminhando-se na direção da cultura corporal, como manifestações do tipo esporte, atividade física, exercício físico, jogo e dança e como termo genérico que designaria gestos e atividades cotidianas, como é o caso dos afazeres domésticos. (LAZZAROTTI FILHO et al., 2010, p.22).

Por falta de consenso, entre os autores da área da Educação Física, na definição do que são práticas corporais, optamos por acatar a de Tahara; Darido, 2016, p. 114:

Muitos desses conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento foram incorporados pela Educação Física em seus conteúdos, como o esporte, o jogo, a luta, a dança e a ginástica, que têm em comum a representação corporal de diversas culturas humanas com características lúdicas e que também podem ser executadas com fins de lazer; promoção da saúde, por fatores estéticos, como meio de comunicação e expressão ou para o rendimento esportivo. Entretanto, por outro lado, estes conteúdos devem ser sempre renovados e contextualizados para que sejam atuais e significativos aos alunos.

O papel da educação física na escola não é somente brincar, e nem o movimento pelo movimento, é educar, preparar o aluno para a sua vida adulta, desenvolvendo habilidades socioemocionais como a autonomia e o respeito, potencializando a formação do ser humano. Os professores de Educação Física têm uma responsabilidade acrescida de abordar e trabalhar as questões da ética, dos princípios morais, dos valores sociais e da qualidade do relacionamento interpessoal (MELIM; PEREIRA, 2015).

As aulas são estimulantes para os alunos, pois saem um pouco do comum que é a sala de aula, tem um contato com o ambiente externo, normalmente a quadra poliesportiva. Promovendo maior socialização entre os alunos, liberdade através das práticas corporais como jogos e brincadeiras, estimulando a criatividade, cooperativismo e autonomia. A Educação Física, por si só é uma prática motivadora que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores (MARTINS; SANTOS apud ALMEIDA, 2007).

A Educação Física é uma área de trabalho super desvalorizada e cheia de preconceitos, dentro e fora das escolas. Observamos uma supervalorização do trabalho com o corpo fora da escola em detrimento do trabalho dentro dela (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013). As vezes esse preconceito vem por parte dos próprios profissionais que não enxergam o potencial dessa área de trabalho, que tem o corpo e o ser humano como o seu objeto de estudo. Professores dentro das escolas que são chamados de “rola bola”, e pais que acham que a educação física é só brincar ou jogar futebol.

Nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer (BETTI; ZULIANE, 2002, p. 80).

Mas a Educação Física vai muito além disso, o professor tem um papel gigantesco na vida de crianças que muitas vezes só se sentem à vontade naquele momento da aula, e papel relevante na vida de alunos que tem as suas vidas transformadas através do esporte, da promoção da saúde, do entendimento do que é o corpo como um todo, o entendimento das regras durante o ensino de um esporte pode ser refletido em sua vida social, pois na vida existem regras e leis que regem a nossa vida em sociedade, e isso pode ser ensinado através do ensino das regras em um esporte, por exemplo.

O esporte é mesmo um modo bastante eficaz de governar a si próprio e de controlar as populações, e seu universo moral acompanha inumeráveis empreendimentos educativos, ele é mesmo uma pedagogia de massa. (SILVA; DAMIANI, 2005, p. 46)

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI; ZULIANE, 2002).

2.2 FENÔMENO - BULLYING

Durante séculos o bullying foi tratado apenas como uma forma de brincadeira entre duas pessoas ou mais. Em alguma parte da história essa “brincadeira” deixou de ser sadia, passando muitas vezes de palavras ofensivas, para agressões físicas e verbais. Os dados dão conta que hoje 5% a 35% de crianças em idade escolar estejam envoltas no bullying, sejam como vítimas e ou agressores na escola (CORTÊS; DANTAS, 2014).

O fenômeno bullying é definido como uma conduta cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais fracos, constituindo assim muitas vezes em objetos de diversão e prazer, através de “brincadeiras” com objetivo de maltratar e intimidar. (FANTE, 2005, p.29).

O Bullying pode ser praticado de forma física e verbal, mas durante as aulas da Educação Física escolar, a forma mais predominante é a verbal, que vem sendo um grande problema entre os professores, pois causa danos psicológicos aos alunos que os sofrem (as vítimas) e também para os que o praticam (os agressores) , pois muitas vezes a vítima de bullying, torna-se o agressor, passando a praticá-lo como forma de defesa, por vergonha de procurar ajuda, por medo de ser taxado como fraco ou algo do tipo. Tornou-se uma violência que acontece em “via de mão dupla”, cheia de idas e vindas, onde todos são agressores e vítimas (CORTÊS; DANTAS, 2014).

De certa forma entendemos que as vezes a violência está impregnada na vida desse aluno, pois vivemos em uma sociedade totalmente violenta, que perdeu a empatia e o contato com o ser humano, tornando cada vez mais difícil a convivência e as relações interpessoais. Por vezes esse aluno vive em um ambiente totalmente hostil, em um lar onde é comum o uso de violência nas palavras e atitudes de seus familiares, pouco cuidado, e pouco contato com seus cuidadores, devido a carga excessiva de trabalho, o trânsito frenético das cidades, a busca por estabilidade financeira, etc. Uma criança que sofre maus-tratos em casa tem muito mais chances de desenvolver um comportamento violento na escola do que aquela que cresce num ambiente de proteção, carinho e compreensão (ALMEIDA; RIBEIRO, 2011).

O que ocorre é que, em algumas situações a que alguns indivíduos são forçados a enfrentar cotidianamente, submete-se a pessoa a aceitar ou a conviver com a violência. Não que essas pessoas venham a considerá-la “comum”, mas, por não encontrarem outra forma ou solução, simplesmente inserem-na, obrigatoriamente, na rotina de suas vidas. (ALMEIDA; RIBEIRO, 2011).

Lopes Neto (2005) em seu estudo mostra que a intervenção precoce, tanto com relação aos alvos quanto aos autores, pode reduzir os riscos de danos emocionais tardios. Nesse caso, cabe ao professor estar sempre atento em suas aulas, observar os seus alunos, passar atividades que mostre a importância da coletividade, cooperação, incentivar as relações interpessoais, socialização, respeito as diferenças, desenvolvendo estratégias que possam prevenir e acabar com esse mal dentro e fora de suas aulas, e se necessário buscar ajuda dos familiares, ou de profissionais da área da psicologia.

O bullying pode trazer consequências irreversíveis as suas vítimas, tratando-se de forma acadêmica e até mesmo social, levando-os a serem adultos vingativos, isolados, depressivos e com dificuldades de se relacionar com grupos de pessoas. Estando presentes não apenas em escolas públicas, mas também em escolas particulares, a prática vem aumentando cada vez mais dentro das salas de aulas e

nas quadras esportivas. É necessário então que pais e professores trabalhem juntos para combater essa ação e dar apoio as suas vítimas, pois como salienta ALMEIDA; RIBEIRO, 2011 o número de casos de bullying nas escolas tem aumentado assustadoramente, deixando a sociedade inquieta.

A mídia mostra o tempo todo o quanto essa violência está crescendo. Nos últimos anos ataques a escolas do mundo inteiro vem tomando proporções maiores, e o motivo é sempre o mesmo, BULLYING, que transformou-se em graves ações violentas como: assassinatos e suicídios trágicos e sequenciais de jovens, crianças e adolescentes (ALMEIDA; RIBEIRO, 2011 apud FANTE, 2005, p. 45). Alunos que frequentam as aulas ou ex alunos que voltam para se vingarem de professores e colegas de classe. Aumentando ainda mais o número de inocentes vítimas da crueldade alheia.

Assim, se o bullying não for encarado com seriedade e com a profundidade que ele pede, não há proposta ou projeto que se concretize na direção da construção da cultura de paz, pois o trabalho é árduo e, sobretudo coletivo, exigindo vontade de todos para a sua realização. (CORTÊS; DANTAS, 2014).

A violência está presente diariamente dentro e fora do ambiente escolar, cabe ao professor saber lidar com este tipo de situação, procurando entender seu aluno e observá-lo caso haja alguma mudança de comportamento entre seus colegas de classe, pois as crianças e adolescentes que sofrem e/ou praticam bullying podem vir a necessitar de múltiplos serviços, como saúde mental, justiça da infância e adolescência, educação especial e programas sociais (LOPES NETO, 2005).

3 METODOLOGIA

A linha de pesquisa estudada foi a Práticas Pedagógicas e Sociais - EFPPS, pois trata dos danos causados pelo bullying, a percepção do Professor sobre o tema e as intervenções necessárias durante as aulas e fora dela, em consonância com a regulamentação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física da PUC GO.

Este estudo é de natureza qualitativa, que busca a compreensão dos efeitos causados pelo bullying em estudantes durante as práticas corporais nas aulas de educação física, através de estudos bibliográficos sobre o tema.

É do tipo descritiva, pois busca uma melhor compreensão do que é o bullying, suas principais causas e os danos causados ao psicológico dos alunos durante as práticas corporais nas aulas de educação física.

TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

É uma revisão bibliográfica, onde delimitamos a busca por artigos, pesquisas e estudos que se enquadrem em nosso objeto de estudo.

A técnica utilizada para a coleta dos dados é do tipo narrativa, porque aborda as determinadas intervenções e abordagens que o professor de educação física pode adotar durante as suas aulas. Para a seleção das publicações utilizou-se das seguintes palavras-chave: educação física, educação física escolar, evasão, bullying, práticas corporais, práticas pedagógicas.

Em relação ao tipo de publicação ter como sujeitos de pesquisa alunos e professores de educação física, sendo eles homens ou mulheres, em artigos publicações de 18 anos (2013 a 2023) e que apresentem resultados entre o que é bullying e a intervenção do professor durante as práticas corporais nas aulas de educação física.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A busca pela confirmação da hipótese se deu em publicações encontradas no Google Acadêmico. Também foram aplicados os filtros: período entre 2013-2023 e 2018-2023, artigos originais, presença de pelo menos uma palavra - chave no título, termo exato, artigos relacionados e resumo. As palavras-chave utilizadas foram: bullying, educação física escolar, isoladas e combinadas, no idioma brasileiro. As publicações deveriam ser somente com amostra de estudantes vivenciando a Educação Física Escolar, independente da fase de ensino.

google acadêmico: bullying; educação física escolar (15.200); principais aspectos desencadeadores da violência nas escolas (6.490); principais causas da ocorrência de bullying na educação física escolar (8.050); impactos psicológicos da vivência com o bullying por estudantes (13.800)

Quadro 1 Descritivo das publicações selecionadas para o estudo

AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
MELIM, Fernando Marcelo Ornelas; PEREIRA, Beatriz Oliveira. 2013.	Pretende-se averiguar se a participação desportiva dos alunos (escolar ou federada) diminui a probabilidade de envolvimento em situações de bullying durante a sua permanência na escola	1818 alunos	Utilizou-se um questionário sobre comportamentos de bullying, adaptado de Olweus (1989)	[...]Dos 1.818 alunos da nossa amostra, 524 (28,8%) praticam desporto federado (54 alunos não responderam a esta questão) e 396 (21,8%) desporto escolar (29 alunos não responderam a esta questão), todos com pelo menos um ano de prática [...]verificamos que a proporção de alunos vitimados pelo bullying é significativamente menor entre os jovens que praticam	[...] podemos referir que encontramos menos alunos vitimados por bullying entre os jovens que praticam desporto federado, sobretudo desportos coletivos e de combate, mas o mesmo não se verificou entre os praticantes do desporto escolar. [...] Relativamente às agressões por bullying, nenhum dos contextos desportivos, federado ou escolar, parece favorecer as condições

AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
				desporto federado, por um período de tempo igual ou superior a 1 ano, 24,2% (n=127), do que entre aqueles que não o fazem, 32,7% (n=405). [...] Constatamos na Tabela 5 que a participação no desporto escolar, ao contrário do desporto federado, não parece proteger os jovens do bullying, inclusivamente, parece expô-los um pouco mais a este problema. A proporção de alunos vitimados pelo bullying é significativamente maior entre os jovens que praticam desporto escolar, 34,3% (n=136), do que entre aqueles que não o fazem, 29,0% (n=404)	necessárias para a dissuasão destes comportamentos entre os seus praticantes, porém, no desporto escolar, a dificuldade em transmitir valores e competências sociais que poderiam contribuir para a dissuasão do comportamento bullying parece acrescida.
SANTOS, Igor Henrique Farias et al. 2022.	Caracterizar o bullying pelo discurso de professores do Ensino Fundamental, verificando as causas, quem	24 docentes de oito escolas públicas da Grande Aracaju-SE	Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento descritivo; entrevista semiestruturada	[...] Para os provocadores, aqueles que praticam o bullying, os professores possuem uma visão generalista, acreditando que todos estão suscetíveis a essa prática, uma vez	[...] notaram-se expressões que denotaram uma visão naturalizada do bullying, demonstradas pela afirmativa de um dos participantes a respeito da escola como um espaço habitual para

AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
	pratica, quem sofre e o que é necessário para combatê-lo			que tal manifestação de violência já é vista como naturalizada na cultura e, conseqüentemente, na sociedade. Enquanto que, para aqueles que sofrem bullying, o discurso é permeado por referências a pessoas mais frágeis, de personalidade mais sensível, tímida e introspectiva. [...]	a ocorrência dessa prática [...] No que se refere às estratégias de ação/combate a essa violência escolar, enfatizadas pelos profissionais da Educação entrevistados, constataram-se aquelas voltadas à formação de uma equipe multi e interdisciplinar, atuando diretamente nas escolas, bem como de ampliação do conhecimento e atitudes, frente a essa prática, dos pais e demais funcionários da escola, promovendo o respeito às diferenças
DE ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo; FRAGELLI, Raissa Maria. 2022.	Investigar a ocorrência de bullying motivado por aparência física no período da adolescência e seus impactos no bem-estar de estudantes por meio dos níveis de autoimagem e autoestima	107 estudantes universitários responderam retrospectivamente a um questionário.	Uma amostra de conveniência. Foi utilizado o “Questionário Violência entre pares na adolescência e construção de autoimagem”	[...] A maioria dos participantes, 66,4%, relatou ter vivenciado bullying na adolescência, pois marcaram a ocorrência de ao menos um item do instrumento [...] De modo geral, fatores como peso e formato corporal, formato do cabelo e gênero foram os mais relatados [...]	Pela presente pesquisa, foi possível observar que 66,4% dos participantes afirmaram ter sido alvos de bullying na adolescência. [...] Em relação aos tipos de violência, os resultados revelaram que a maior parte da amostra (54,2%) apontou já ter sido alvo de violência verbal, sendo que os valores foram semelhantes entre homens e mulheres (48,5% e 56,8%, respectivamente) [...] Segundo Andreolli e Triches (2019), na adolescência, existe uma demanda por um “corpo ideal”,

AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
					e qualquer causa que diferencie o jovem do seu grupo de amigos pode ser vivenciada como algo perturbador. Por isso, a imagem corporal também pode estar relacionada ao bullying, o qual pode gerar um impacto psicológico negativo [...]
CARVALHO, Anabela et al. 2017.	Efetuar o levantamento das implicações desta realidade, nomeadamente na sua relação com o sucesso escolar e o bem-estar psicológico, a fim de ser possível definir estratégias de atuação concertadas, significativas e significantes para este universo escolar	1635 alunos	Estudo transversal da incidência do bullying e da agressão entre pares nas suas Escolas.	[...]Relativamente à incidência das agressões, dos 1635 alunos da nossa amostra, encontra-se um total de 353 (21.6) vítimas de agressões frequentes e 152 (9.3) que referem sentir-se vítimas de bullying. [...] verificou-se que os alunos vítimas de bullying e de agressões frequentes têm um nível de satisfação menor do que os alunos que não são vítimas, e que os alunos que são vítimas de bullying apresentam níveis de satisfação inferiores aos alunos vítimas de agressões frequentes.	Estes resultados sugerem que as agressões, verbais, físicas e psicológicas têm um impacto negativo na satisfação dos alunos, indo ao encontro do que é referido na literatura, onde se conclui que o envolvimento em episódios de agressão gera consequências negativas nos envolvidos, havendo prejuízo na satisfação com a vida, no relacionamento entre pares (Nansel et al., 2004) e ao nível do bem-estar (Martin & Huebner, 2007).
DE OLIVEIRAA, Douglas; HEYDRICH, Fabio Hoffmannb Valéria. 2021.	Verificar o bullying nas aulas de Educação Física escolar, em uma	A amostra contou com 86 alunos de ambos os sexos, sendo 44 meninos	O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que	[...] A partir da análise feita observa-se que a maior parte dos alunos tanto do sexo masculino e do sexo	[...] Para alguns alunos o bullying causa sofrimento, deixando de participar das aulas práticas, pois se sentem

AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
	escola da rede pública de Caxias do Sul - RS.	e 42 meninas, entre 12 e 17 anos de idade, matriculados nos 7º há 9º ano do ensino fundamental.	segundo Cervo e Bervian (2002) é uma pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los.	feminino responderam que já presenciaram o bullying nas aulas de Educação Física, esses dados mostram que a prática do bullying em seus diferentes tipos de manifestações é percebido nas aulas de Educação Física pelos alunos. [...]	incapazes de realizar as atividades que os professores planejam, por sofrer diversos tipos de manifestações de bullying dos colegas, o que faz as vítimas perderem o interesse de participar e aprender nas aulas de Educação Física. [...]

Fonte: publicações selecionadas e analisadas pela autora.

Segundo Santos et al (2022) um dos principais fatores dos problemas comportamentais é a relação professor-aluno, o que pode desenvolver além de atitudes agressivas por parte dos alunos, a evasão da escola. Isso porque muitas vezes os professores não sabem lidar com o bullying, ou o tratam como um simples ato de brincadeira, trazendo assim mais desconforto para o aluno que é alvo da agressão. O professor mostra-se despreparado em relação ao sofrimento do aluno, falta empatia e interesse, e em alguns casos, infelizmente, a agressão vem do próprio professor. Sendo assim a principal fonte de intervenção enquanto ao assunto discutido é o professor, que por hora se mostra preocupado, mas não se mostra preparado.

No estudo de Santos et al (2022) ficou constatado que houve uma naturalização da prática desse fenômeno por parte do corpo docente da escola. Mas em contrapartida os professores já se mostram conscientes da necessidade de um trabalho em conjunto com uma equipe multidisciplinar atuando diretamente com os alunos e com a comunidade, trazendo informações e discussões sobre o assunto.

O estudo de Melim e Pereira (2013) indica que normalmente o bullying é direcionado à vítimas mais jovens ou fracas física e psicologicamente, e muitas vezes sem motivos aparentes.

Já os estudos de De Albuquerque e Fragelli (2022) e Santos et al (2022) apontam que crianças/adolescentes com algum tipo de deficiência (física ou intelectual), são alvos de algum tipo de bullying ou preconceito com maior frequência que as demais. E não para por aí, isso continua com questões de gênero, orientação sexual, questões religiosas, peso corporal ou cor de pele.

Russo (2020) apud De Albuquerque e Fragelli (2022) realizou uma pesquisa onde encontrou um relação do índice de massa corporal (IMC) e o bullying, mostrando que tanto os estudantes obesos quanto os com baixo peso corporal têm maiores chances de serem vítimas de bullying, sendo maior a probabilidade em estudantes do sexo feminino, corroborando assim para os resultados encontrados nas pesquisas de Santos (2022) e De Albuquerque e Fragelli (2022) que mostram que as questões de gênero estão diretamente ligadas às práticas de bullying.

Em sua pesquisa, Oliveira e Heydrich (2021), nos traz dados que comprovam que a grande maioria dos alunos já foram vítimas ou já presenciaram algum tipo de bullying durante as aulas de educação física. O objetivo de sua pesquisa foi verificar o bullying nas aulas de Educação Física escolar. Durante a sua pesquisa podemos identificar que 29 alunos do sexo masculino, e 31 alunos do sexo feminino já sofreram bullying, demonstrando assim que o sexo feminino sofre mais bullying que o sexo masculino.

Por vezes, a violência se mostra mais evidente em alunos com poucas ou nenhuma habilidade motora para a prática esportiva proposta pelo professor, sendo excluído frequentemente das atividades em grupo praticadas na quadra e até fora dela, como por exemplo o recreio escolar, fazendo com que esses alunos alvo do bullying se tornem "solitários" durante todo o período em que permanecem na escola, no recreio ou na sala de aula. Sendo assim, os alunos vítimas de bullying, quem os defende ou circulam em seu meio, se tornam pessoas inexpressivas, excluídas, como forma de se esquivarem de seus agressores.

Melim e Pereira (2013), apresentam outra perspectiva em relação a prevenção ao bullying, trazendo a prática do desporto fora da escola, como uma forma de

prevenção ao bullying. A pesquisa trouxe resultados que comprovam que a grande maioria dos estudantes que praticam desporto federado, fora do ambiente escolar estão menos propícios a serem vítimas de bullying durante as práticas da educação física escolar. Sendo eles 127 alunos federados que corresponde a 24,2% da amostra, e 405 alunos que só praticam desporto na escola, correspondendo assim a 32,7% da amostra. Mostrando que quanto mais tempo o aluno passa dentro da escola, mais chances ele tem de ser vítima de bullying. E corroborando também, para os resultados de todas as pesquisas anteriores, onde ele nos traz dados de sua pesquisa em que 31,7% das meninas já foram vítimas de bullying, enquanto os meninos apresentam 28,7%, trazendo mais uma vez a diferença de gênero como um fator preocupante.

Dentre vários impactos causados pelo bullying, o impacto psicológico é o maior, como mostra a pesquisa de Carvalho et al (2017), realizada com 1635 alunos de uma escola portuguesa. Os jovens estão cada vez mais ansiosos e estressados, contribuindo assim para o desinteresse e a evasão escolar. De certa forma, crianças/adolescentes vítimas de bullying, se mostram menos interessados a ir a escola, pois o desempenho escolar já não é o mesmo, a agressão o desestimula, suas notas caem, trazendo para si problemas de saúde, psicológicos e tendências suicidas ou homicidas.. Durante a sua pesquisa, notou-se que 353 alunos, são agredidas frequentemente, representando (21.6%), e 152 alunos se sentem vítimas de bullying, representando assim (9,3%) de sua amostra.

A prática do bullying afeta de maneira direta o comportamento de suas vítimas, diminuindo seu desempenho escolar, o seu convívio com os colegas e sua família, causando isolamento social, quadros de depressão profunda e ansiedade, bulimia, anorexia, transtornos mentais, insônia e situações adversas que carregam até a sua vida adulta, tornando-os indivíduos agressivos, e com dificuldades em vários aspectos de sua vida, como no trabalho e no âmbito familiar, espelhando suas frustrações em quem o rodeia. As vezes replicando a agressão em casa, com suas esposas e filhos, a tristeza, a vergonha e a mágoa os assombra para o resto de suas vida. E enganase quem acha que as consequências negativas é apenas para sua vítimas, os agressores também sofrem, seja esse sofrimento por apenas repetir o que aconteceu com eles como forma de punição, ou em algumas maiorias dos casos tornando-se adultos vingativos, com comportamentos violentos, antissociais, e com tendências criminosas.

CONSIDERAÇÕES

A proposta desse estudo foi analisar os principais motivos e impactos psicológicos causados em estudantes vítimas de bullying na escola durante as práticas corporais nas aulas de Educação Física.

Através desse estudo, podemos perceber que na maioria dos casos, as vítimas do bullying são do sexo feminino, e quem geralmente o pratica são do sexo masculino. Os meninos agredem as meninas verbal e fisicamente, pois as vítimas do sexo feminino demonstram certa fragilidade ao se defender das agressões sofridas, algo que podemos perceber que reflete na atual conjuntura de nossa sociedade, com os crescentes casos de agressões e feminicídio contra as mulheres.

Este tema é de suma importância para a área da Educação Física e também para a sociedade, pois cada vez mais a violência vem tomando conta das escolas, seja nas aulas de educação física ou no próprio ambiente escolar, levando além de danos para a saúde mental de quem o pratica e quem o sofre, em seus casos mais graves crianças e adolescentes estão sendo vítimas de homicídios dentro de escolas do mundo inteiro, trazendo grande preocupações para a comunidade escolar e para a sociedade, que por sua vez se mostra preocupada, mas despreparada à cerca desse fenômeno.

Por se tratar de um tema tão importante para a sociedade em geral, o bullying deveria ser mais discutido dentro e fora das escolas. Os nossos jovens estão cada vez mais ligados a tecnologia e desligados das relações interpessoais, afetivas e sociais. Sendo assim, o professor tem que estar preparado para intervir na hora correta, mostrando cautela ao presenciar alguma situação de agressão, e procurar entender a realidade de cada aluno que por sua vez carrega consigo o peso de uma família problemática, ou convive em uma sociedade que naturaliza agressões. Cabe ao professor estimular esses alunos com jogos e atividades que desenvolvam o cooperativismo, a inclusão, respeito ao próximo e as regras.

Portanto, os resultados encontrados foram alarmantes, principalmente pela pouca quantidade de pesquisas e publicações a cerca do tema apresentado, mesmo esse sendo um problema de ordem mundial, em escolas da rede pública e privada, escolas essas que deveriam funcionar como uma ferramenta social, deixando de mascarar as aflições dos agressores e dos agredidos.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Priscilla Linhares; TERÊNCIO, Marlos Gonçalves. Considerações críticas sobre o fenômeno do Bullying: do conceito ao combate e à prevenção. **Revista Eletrônica do CEAF**. Porto Alegre - RS. Ministério Público do Estado do RS. Vol. 1, n. 2, fev./maio 2012.

ALMEIDA, Gizela Bastos da Mota; RIBEIRO, Susia Soares. Bullying: que bicho é esse. **IV EDIPE–Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 2011.

BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 131-138, 2010.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 03, p. 467-483, 2013.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Maurício Capinussú de. Bullying e Educação Física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física, Niterói**, n. 139, p. 158-70, dez. 2007.

CARVALHO, Anabela et al. Bullying ou conflito entre pares? Incidências, características das vítimas e impacto psicológico. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. Extra, n. 02, 2017.

CORTÊS, Túlio Gabriel Dantas; DANTAS, Maria Neuza da Silva. Bullying: um fenômeno novo, mas nada contemporâneo. **Anais I CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2014.

DELUNARDO, Claudio Severino; SANTOS, Marroni Elen dos. **Bullying na Educação Física Escolar**: a visão de professores da educação básica. Caderno UniFOA, Volta Redonda, n. 29, p. 115-128, dez. 2015.

DE ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo; FRAGELLI, Raissa Maria. Impactos do Bullying na Autoestima e Autoimagem. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 57-69, 2022.

FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar. Percepções das relações entre violência sexual e bullying a partir das vivências de adolescentes. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 55, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Douglas; Hofman, Fabio; HEYDRICH, Valéria. **O Bullying nas aulas de**

Educação Física. In: IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG, 2021, Caxias do Sul. Congresso de Pesquisa e Extensão, 2021.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FANTE, Cléo; PRUDENTE, Neemias Moretti. **Bullying em debate.** Editora Paulinas, 2018.

GALVÃO, Zenaide. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

GUISSO, Luciane. Bullying e suas implicações com base na compreensão relacional sistêmica. **O portal dos Psicólogos**, 2016.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 11-29, 2010.

LEVANDOSKI, Gustavo; LUIZ CARDOSO, Fernando. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 45, n. 1, p. 135-145, 2013.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, p. S164-S172, nov. 2005.

MARTINS, Anderson Soares; SANTOS, Carmem Maria Silva dos. **A evasão e o desinteresse das meninas nas práticas da educação física escolar.** 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2017.

MATOS, Keyte dos Santos; ZOBOLI, Fabio; MEZZARROBA, Cristiano. O bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma. **Atos de pesquisa em educação**, 2012.

MELIM, Fernando Marcelo Ornelas; PEREIRA, Beatriz Oliveira. Prática desportiva, um meio de prevenção do bullying na escola?. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 55-77, 2013.

MELIM, Fernando Marcelo Ornelas; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira. A influência da Educação Física no bullying escolar: A solução ou parte do problema?. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 67, n. 1, p. 65-84, 2015.

MOLINA, Flaviana Fellegger; FREIRE Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A construção da autonomia nas aulas de educação física: aplicação e avaliação de uma proposta pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.18, n. 3, jul/set. 2015.

RUSSO, Letícia Xander. Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00182819, 2020.

SANTOS, Igor Henrique Farias et al. Bullying escolar: com a palavra, o professor. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 74, n. 1, 2022.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**, v. 1, p. 17-27, 2005.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, p. 113-116, abr./jun. 2016.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos **14** dias do mês de dezembro de 2023, em sessão pública na sala **210** do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **ANDREA CINTIA DA SILVA**

Parecerista: **CLISTÊNIA PRUDÊNCIANA DINIZ**

Convidado(a): **LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO**

o(a) aluno(a): **PÂMELA VICENTE LUZ**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO BULLYING VIVENCIADO PELOS
ESTUDANTES DURANTE AS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **LICENCIATURA** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavram a presente ata:

Orientador(a): Andrea Cintia da Silva

Parecerista: Clistênia Prudenciana Diniz

Convidado(a): Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **PÂMELA VICENTE LUZ** estudante do Curso de Educação Física, matrícula **2015.1.0049.0166-5** na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO BULLYING VIVENCIADO PELOS ESTUDANTES DURANTE AS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2023.

Nome completo do autor: **PÂMELA VICENTE LUZ**

Assinatura do(s) autor(es): *Pâmela Vicente Luz*

Nome completo do professor-orientador: **ANDREA CINTIA DA SILVA**

Assinatura do professor-orientador: *Andrea Cintia da Silva*

Goiânia, 14 de dezembro de 2023.